

DF - Cidade

# Crise da Estrutural

Mais um incidente sério na invasão da Via Estrutural, que liga o Plano Piloto a Taguatinga, no Distrito Federal, vem demonstrar que longe de estar resolvido, o problema tende a se agravar. Como se recorda, lei aprovada pela Câmara Legislativa pretendia fixar aquela grande invasão. O Governador Cristovam Buarque vetou a lei, com justificadas razões, e seu veto foi mantido. O acordo da época, entretanto, ficou pela metade: o GDF removeria os invasores para novo local, ao largo da mesma Via, com uma condição: nenhum novo invasor seria admitido. Enquanto isso, seria estudada a possibilidade de expansão de alguma satélite já implantada no DF, para receber então os remanescentes da chamada Nova Estrutural.

Ninguém cumpriu esse acordo. Os barracos não páram de crescer durante a noite, com a chegada de novos invasores. E o GDF, nesses últimos seis meses, não conseguiu demarcar nova área, ou novas áreas, para o recebimento daqueles moradores. Resultado: o barril de pólvora continua pronto a explodir e não faltam pretextos, como o de ontem. Por qualquer motivo, com os nervos de policiais e de moradores à flor da pele, um pequeno incidente pode se transformar num conflito de vastas proporções, como quase aconteceu ontem, não fosse a serenidade da autoridade policial que estava no comando, tentando conter seus próprios homens.

O Jornal de Brasília, em longa matéria em janeiro, já advertia para o estado de

guerra que se criava na invasão da Estrutural. As denúncias foram consideradas como "alarmistas" por autoridades locais. Tudo o que tem acontecido naquela região, desde janeiro, foi além do que se projetava nas perspectivas mais pessimistas. As advertências, portanto, eram válidas, especialmente as que falavam no armamento clandestino, inclusive do tipo caseiro, que alguns moradores estocavam para futuros conflitos. Tudo tem acontecido conforme se prenunciava.

A experiência mostra que quanto mais o tempo passa, mais difícil se torna a solução de problemas como o da favela da Via Estrutural. Para início de conversa, a cada noite novos barracos clandestinos são adicionados, porque é praticamente impossível impedir essa invasão noturna. O GDF equivoca-se ao pensar que o tempo trabalha a seu favor. Na verdade, o tempo trabalha contra, dificultando a cada dia a solução do problema. Se há novos 300 barracos, como diz o Siv-Solo, ou 900, como calculam alguns moradores, o fato é que a favela não pára de crescer - e com ela cresce a resistência dos velhos e dos novos moradores a qualquer solução que não seja a única realmente inaceitável: a suposta fixação do local, inteiramente condenado para ser novo núcleo habitacional, inclusive por comprometer de maneira irremediável importantes nascentes de água do abastecimento de Brasília.